

# XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

## II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



### **O Lince e o Médiun: os caminhos do discurso espírita entre as décadas de 1920 e 1940 na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais**

Paulo Victor Cota de Oliveira Franco<sup>1</sup>

#### **Introdução**

Na busca de uma apresentação dos avanços da pesquisa que estamos desenvolvendo, pretendemos aqui mostrar as fontes principais nas quais buscamos analisar o discurso espírita nos jornais *O Lince* e *O Médiun*. Ambos os jornais foram idealizados por Jesus de Oliveira, jornalista e militar que nos anos finais da década de 1910, mais especificamente por volta de 1918, passou a estudar e a crer nos fundamentos ensinados sobre o espiritismo. Esses são materiais que ainda não foram muito abordados para entender sua relevância religiosa. Desta forma, queremos traçar aqui alguns sinais que identificamos nestes jornais/revista sobre o espiritismo, indícios de linha editorial propriamente estruturada e quais elementos estes jornais revelam sob uma análise sociológica.

#### **Jornais em destaque: elementos de compreensão do espiritismo no Século XX**

A escrita e a leitura são elementos de profunda relevância para a experiência e prática espírita brasileira. Basta que olhemos por exemplo para a psicografia, os estudos doutrinários exercidos nas casas espíritas ou mesmo no “culto no lar”. Bernardo Lewgoy (1998) afirma que ambos são elementos presentes no espiritismo e distingue de outras tradições religiosas, demarcando “fronteiras de seu culto perante a umbanda e o candomblé, religiões populares de tradição fundamentalmente oral” (Lewgoy, 1998, p. 97). Os dois exemplos trazidos acima estão intimamente ligados a produções literárias espíritas, revelando apoio para a discursividade ao

---

<sup>1</sup> Licenciado em História pela Universidade de Juiz de Fora, Minas Gerais - UFJF, tem pós-graduação Lato Sensu em Ciência da Religião pela UFJF, mestrando em Ciência da Religião pela UFJF.

E-mail para contato: pvcota@gmail.com

público leitor – porque não também para uma opinião pública já presente - fundamental para a expansão e legitimação do espiritismo no país.<sup>2</sup> Por isso, entendemos que estes foram e são elementos religiosos característicos do espiritismo, assim como pretendo demonstrar que fazem parte das estratégias elaboradas pelos espíritas a produção e importância de jornais.

Desde de sua introdução em terras brasileiras na segunda metade do século XIX, o espiritismo ganha importante expressividade nos periódicos. As notícias e informações dessa religião ganharam veiculação com suas aparições no *Courrier du Brésil* (1854-1862); também obteve destaque no nordeste, com a organização de *Echos D'Além-Túmulo* (1869-1870) de Teles de Menezes; além da elaboração d'*O Reformador* (1883-) por Elias da Silva e sua vinculação como órgão efetivo de divulgação da FEB em 1884. Estes são alguns exemplos com relevância para análise de um panorama religioso espírita através de periódicos. Também, lembremos os embates discursivos internos entre espíritas na disputa pela liderança religiosa e os conflitos com adversários externos, como a Igreja Católica, agentes sanitários, policiais e judiciários, todos assuntos que tomam conta da preocupação das páginas jornalísticas (Giumbelli, 1997). Podemos sinalizar, portanto, que jornalistas e suas práticas são também reforços ao campo religioso em formação, adicionando capitais externos ao domínio religioso, como Célia Arribas apresenta (Arribas, 2010, p.215). Não é uma simples coincidência aparentar tanta valorização dada aos jornais, principalmente entre os intelectuais espíritas que almejavam um meio de expansão de suas ideias religiosas, conforme podemos ver no trabalho de Marcelo Camurça (Camurça, 2014).

Marion Aubrée (2012) sinaliza que a partir do segundo decênio do século XX avistamos uma crescimento do espiritismo no Brasil como também uma instauração de uma literatura oficial do movimento que recai sobre as mãos da federação espírita brasileira – FEB (Aubrée, 2012, p.147). Ainda, neste cenário se instaura uma formação mais unificadora da FEB como também sua referência para consolidação de uma identidade espírita que garantia as condições do caráter mediúnico associado a condições de um discurso atrelada a práticas de serviço de beneficiamento das populações 'mais necessitadas', práticas de maior aceitabilidade para os agentes estatais (Giumbelli, 1997 p. 182 e 246).

Ao focarmos nossa lente de observação em Juiz de Fora, uma cidade mineira que esbanjou prosperidade entre o final do século XIX e início do XX, apresentando um perfil industrial e urbano relevante para uma cidade interiorana, identifica-se que virtudes e dramas

---

<sup>2</sup> Em outro artigo, Bernardo Lewgoy (2004) trabalha com mercado religioso e dá contribuições relevantes para pensarmos a importância destes elementos para espíritas e outros segmentos religiosos.

ocasionados pelo o progresso que a modernidade poderia oferecer. Segundo os estudos de Simone Geralda de Oliveira, quando ela apresenta um panorama da cidade neste período, a autora apresenta diversos elementos que influenciaram o cotidiano do juiz-forano em detrimento dos avanços modernos. Um dos mais interessantes, ao meu ver, é a cidade ter as instalações da primeira hidrelétrica da América do Sul em 1889 e de um sistema de iluminação elétrica, elencados como sinais de pioneirismo da cidade na indústria (Oliveira, S., 2001, p. 24). Juiz de Fora também se mostrou com uma região estratégica para a época onde circulou ideias e pessoas, local no qual promoveu-se encontros, congressos, reuniões e acordos políticos, inclusive sediou “o último congresso do Partido Republicano, ainda nos tempos do Império, bem como o primeiro enquanto partido no poder” (Idem, p.25). Contudo, nesta cidade também se identificou problemas sociais advindos dos avanços como o saneamento precário e proliferação de doenças, cenários observados em outras cidades como no Rio de Janeiro. Camurça (2001) nos adverte que a carência populacional em grandes centros urbanos permitiu o Espiritismo se legitimar pelas vias de caridade e terapêutica acessível aos mais necessitados (Camurça, 2001, p.146).

Sob a égide da formação moderna da cidade, urbanização e organização de uma camada média e letrada, Juiz de Fora obteve um espaço capaz de assentar uma base social do Espiritismo. Marcelo Camurça e Simone Geralda Oliveira irão identificar a formação do espiritismo em Juiz de Fora similar a outros espaços no território brasileiro, através de grupos privados que se encontravam nas casas dos organizadores para estudarem e experimentarem os fenômenos espíritas (Camurça, 2014; Oliveira, S., 2001).

Em meio a camada letrada vemos muitos serem identificados como jornalistas. Marcelo Camurça revela alguns membros ligados a Academia Mineira de Letras<sup>3</sup>, entre eles: Albino Esteves, Luís de Oliveira, Estevão de Oliveira e Lindolfo Gomes (Camurça, 2014, p. 51). Fato interessante é que em Juiz de Fora organizou-se uma associação de imprensa, a Associação da Imprensa de Minas, que depois recebeu o nome de Associação Mineira de Imprensa<sup>4</sup>,

---

<sup>3</sup> A Academia Mineira de Letras foi fundada em Juiz de Fora em 25 de dezembro de 1909. Em 1915 houve acordo dos membros que a sede deveria estar na capital do Estado e foi transferida assim para Belo Horizonte . Ver: A História. Academia Mineira de Letras. Disponível em: <<https://academiamineiradeletras.org.br/a-academia/a-historia/>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

<sup>4</sup> Jesus de Oliveira chegou a ser presidente na direção da Associação Mineira de Imprensa – AMI - no início da década de 1950. Observamos algumas fotografias em sua biografia com pequenos relatos sobre reuniões em que participou: uma entre a Associação Brasileira de Imprensa – ABI e a AMI, ocorrida no Rio de Janeiro, sede da primeira. Veja Adail Oliveira (2001,p. 145-154)

organização que contará com a presença de Jesus de Oliveira em seus trabalhos (Oliveira, A., 2001, p. 147), personagem que irá desenvolver diversos empreendimentos em seus jornais em prol da imprensa espírita. Diante deste quadro é que podemos adentrar ao recorte juizforano e elencar os dois periódicos locais que materializaram em seus artigos e notícias a temática espírita.

### **Os jornais *O Lince* e *O Médium* na construção do discurso religioso**

O jornal *O Lince* foi uma das primeiras iniciativas na imprensa de Jesus de Oliveira. A despeito de sua menoridade, seu pai impediu que criasse qualquer jornal antes de sua independência cívica. Em seu aniversário de 21 anos inaugura sua obra-prima, *O Lince*, em 1912. O Jornal de cunho crítico e noticioso teve uma vida alongada, de forma que até 1979, permaneceu em circulação tempo maior que a vida de seu criador, já em um momento em que a imprensa tinha um perfil mais profissional<sup>5</sup>.

Já no ano de 1919 circulou no jornal, com certa frequência, notícias sobre centros espíritas pertencentes à sociedade juiz-forana. Anterior a esse momento quase não observamos informações relacionadas ao espiritismo neste espaço. Encontramos uma notícia sobre a Federação Espírita do Paraná na qual ela pedia à imprensa que não divulgasse notícias sobre suicídios em uma edição de 1916 (*O Lince*, 1916). Em 18 janeiro de 1919, localizamos a divulgação de um evento festivo em um Centro Espírita denominado Confederado Homenagem a S. Sebastião<sup>6</sup>. Este centro é retratado como de “muita caridade” e fazia uma distribuição de pães e carne aos pobres e que o redator de *o lince* recebe 5 cartões para distribuir a pessoas necessitadas (*Um gesto caridoso*, 1919). Esta história ainda rendeu outros escritos nos jornais, pois o evento é adiado sem data prevista e anuncia-se os nomes dos agraciados pelos cartões na edição do dia 25 do mesmo mês. No dia em que ocorre o evento, o jornal retorna a anunciá-lo e também sua programação nos dias 1 e 2 de fevereiro (*O Lince*, 1919a). Em notícia posterior ao evento, confirma o jornal que houve a presença de Angeli Torteroli como conferencista do Rio de Janeiro (*O Lince*, 1919b). Este primeiro gesto marca o início de uma trajetória d’*O Lince* em trazer em suas páginas propagandas sobre o espiritismo. Ainda em fevereiro, é publicado

---

<sup>5</sup> Jesus de Oliveira veio a óbito em 9 de outubro de 1967, neste ano o periódico tinha seu formato em revista (Oliveira, A., 2001).

<sup>6</sup> Este centro é apontado por Simone Geralda de Oliveira como Centro Fé e Caridade – Homenagem a São Sebastião, fundado em 1912. Em nota sobre o nome, Simone de Oliveira irá indicar que a homenagem se dá por conta do dia de inauguração ser no dia do santo e que haveria uma indicação da ame/jf para alteração no nome posteriormente (Oliveira, S., 2001, p. 45).

um balanço do Centro Espírita em homenagem a S. Sebastião com o movimento de Janeiro de suas atividades. Percebemos assim os primeiros passos de uma aproximação acanhada atrelada à produção de eventos de caridade e divulgação dos centros.

O ano de 1920 amplia espaço para publicações de textos sobre fenômenos espíritas e informações de revistas espíritas recebidas pela redação, como também textos espíritas. Como exemplo, uma reportagem fala do recebimento da revista da Sociedade Espírita Dias da Cruz de Porto Alegre denominada “Eternidade” (1920). No mês seguinte recebe um livreto de autoria de Oscar d'Argonnel chamado “O levantar do véo” (1920). Em outubro, surge um texto emblemático que coloca de vez o jornalista na lista dos espíritas de Juiz de Fora. Pedimos licença para fazer a transcrição da mensagem, mas acreditamos que apresentando este escrito trataremos para o leitor<sup>7</sup> a compreensão melhor do que trataremos em análise posterior:

Quem escreve estas linhas, nunca gostou de aprovar e nem reaprovar esta ou aquela religião, sem primeiro estudá-las. Por isso, de sua boca nunca saiu palavras contra o Espiritismo, embora muita gente boa, sem estudá-lo primeiro, acusam-n’o de muitos modos, os quaes não são compatíveis para quem quer ser bom filho de Deus.

Ha dois annos, que estamos estudando o Espiritismo e é com immenso prazer que declaramos aos leitores, ser um erro grave, dizer que o Espiritismo é arte diabolica, como temos visto e ouvido dizer.

O Espiritismo não é propriamente uma religião e sim, uma sciencia occulta e que tem em mira a Caridade. Esta sim, é amplamente e sem exhibições, prestadas a todos os filhos de Deus, por esta sublime doutrina, tão benignamente guiada por Jesus Christo, de cujo mestre são espalhadas com sinceridade e sem vaidades, os seus sagrados ensinamentos.

O Espiritismo só presta caridade. A prova temos visto sobra nas curas de doentes, que antes não encontravam alivio em seus males; nos ensinamentos da humildade e da caridade; nos soffrimentos, em que o paciente, soffre com resignação e fé em Deus.

Leitor amigo, não tenho escrupulo de estudar a verdade da bellissima doutrina Espirita; Deus não é vingativo, portanto, não tenhaes medo de castigo.

O espiritismo, não arrebatá para o seu seio, o catholico, o methodista, o protestante e até o atheu, estes é que, reconhecendo a sã doutrina de Christo, é que se incorporam ao mesmo. É o que se deu conosco.

A doutrina espirita, faz sua propaganda pelos factos reaes e não por meios que Deus não pode aprovar.

---

<sup>7</sup> Caro leitor, os erros gráficos contidos na escrita estão de acordo com o original. Tomamos a liberdade de manter assim com intuito de sermos fiel a fonte.

A doutrina espírita, não aparece ao público com pomposidades. Suas casas de sessões, são as mais modestas possíveis.

Não exigimos que os leitores nos acreditem; porém, antes de nos reprovar, que estudem primeiro, a doutrina espírita.

É pois, mais uma causa nobre que esposaremos em nossas columnas (O Lince, 1920).<sup>8</sup>

A partir desta declaração, Jesus inaugura no jornal uma coluna chamada “Chronica Espírita” que divulgará fenômenos, acontecimentos ocorridos em diversos pontos do país, noticiados por outros jornais, como também promover a defesa de acusações. Essa coluna se estende até novembro do mesmo ano e, depois, pulveriza em textos diversos, alguns mais curtos, outros mais elaborados, muitas vezes como resposta a críticas e acusações que chegavam até Jesus de Oliveira. Aqui, fazemos nossa leitura que o jornalista pode ser caracterizado enquanto convertido aos termos apontados por Danièle Hervieu-Léger em *O peregrino e o convertido* (2015). A categoria do convertido para a autora revela uma perspectiva de identidade religiosa no contexto de mobilidade em um mundo moderno de desregulação das instituições religiosas. Neste caso, se aproxima do indivíduo que parte para uma mudança de religião caracterizada por um “momento de certeza”: “nesse momento, a fé parece como uma evidência, cuja presença se percebe em sua vida na mesma medida em que acontecia o processo, propriamente dito, da conversão” (Hervieu-Léger, 2015, p. 118). Diante dos relatos em notícias percebemos essa mobilidade religiosa, apartando de preceitos antes arraigados no catolicismo, religião a qual ele assevera grande parte de suas críticas religiosas e descontentamentos.

Se pelo lado individual percebemos esta mobilidade por parte do jornalista, na esfera religiosa se constrói um mercado religioso que estava sendo paulatinamente inserido nos órgãos de imprensa. Célia Arribas (2011) ao discutir a diversidade religiosa brasileira, a autora traz um delineamento interessante para pensarmos:

As manifestações religiosas que divergiam do catolicismo foram se firmando e demarcando seu espaço em diferentes camadas da sociedade brasileira. Mas apesar da liberalização oficial, o preconceito real sofrido por essas religiões e a concorrência desigual que favorecia por inércia do privilégio a Igreja Católica eram realidades flagrantes. Perseguições e repressões policiais às diversas religiões não-católicas caracterizaram esse

---

<sup>8</sup> Interessante notarmos que é uma declaração pública de alguém que não tinha muito tempo havia se casado religiosamente na Catedral da cidade, informação que coletamos na biografia organizada por Adail de Oliveira, filho de Jesus de Oliveira (Oliveira, A., 2001, p.17).

início histórico da constituição de um mercado de bens religiosos tendencialmente concorrencial. (Arribas, 2011,p.2).

Segundo esta afirmação, ocorreram no campo religioso um movimento de concorrência e que segue as interações desiguais diante da Igreja Católica. Também ao comentar sobre o “campo das religiões” presente no Brasil, Pierre Sanchis insiste em apontar a capacidade do “homem religioso” em não se limitar às instituições religiosas, buscando para si através de suas experiências em um mercado aberto “elementos das várias sínteses que se lhe oferecem, para ele mesmo compor seu universo de significação” (Sanchis, 1997. p. 35). Tal fator é um dos elementos que marca para Sanchis a sistematização plural na origem sociogênese brasileira que traduz em porosidades e contaminações mútuas (Sanchis, 1997, p.38), porém, não deixa de caracterizar neste cenário uma homogeneidade relativa.

Sob a análise de Camurça, a respeito da implementação da ação romanizadora na cidade, ele argumenta que a Igreja Católica se movimentou enquanto uma neocristandade<sup>9</sup> o qual a Romanização a partir de 1890 é o esforço que se estendeu ao longo das duas primeiras décadas se consolidando em Juiz de Fora. Ela apareceu enquanto a formação em 1924 da diocese de Juiz de Fora e posse em 1925 de seu primeiro bispo Dom Justino José de Sant'Ana (Camurça, 2014. p 77). Este movimento posicionou em parte o Catolicismo hegemônico em reação à modernidade que expõe este mercado.

Todas estas questões dispostas foram encerradas nos jornais no momento em que Jesus de Oliveira necessitou organizar uma empresa para continuar executando os negócios d'*O Lince*, a chamada “Empreza Graphica Jesus de Oliveira, limitada” (Empreza Graphica, 1926, p. 2). A impossibilidade de continuar sua militância religiosa foi causada pela presença de investidores católicos em grande parte das quotas da empresa. Entretanto, o impedimento se tornou uma oportunidade futura para colocar em circulação mais um órgão de imprensa. Desta vez, a proposta de um periódico espírita. Ele sozinho banca com recursos próprios o primeiro número de *O Médiun* e seu esforço foi aclamar uma organização associativa para manutenção deste novo impresso, ao passo que não conseguiria atingir seus objetivos sozinho:

---

<sup>9</sup> Entendemos aqui por neocristandade sendo o movimento político de “uniformização do Catolicismo a um modelo europeu universalizante, centralizada pela Santa Sé, praticada pela Igreja Católica Apostólica Romana nos meados do século XIX, política a qual deveriam submeter-se as igrejas, o clero e laicato nacionais” (CAMURÇA, 2014, P. 76).

O Estado de Minas é um território Brasileiro, tido nos demais Estados como genuinamente católico.

No entanto, tal não é. O nosso Estado está *religiosamente* falando, bastante dividido.

Todos os credos religiosos: católicos, metodista, espírita, protestante, sabatista, etc, têm grande número de adeptos.

O espiritismo avançou tanto em nosso território, que, se ainda não tem igual número de adeptos quanto o catolicismo, pouco falta para ultrapassá-lo.

Se, lá fora pensam que Minas é essencialmente católica, os culpados somos nós, os espíritas, que, por indole retraída e modesta, (genio comum dos mineiros), não procuramos divulgar o quanto já progredimosno conhecimento dessa grandiosa doutrina cristã. Precisamos pois sair desse “comodismo” em que nos achamos, e levar ao conhecimento dos outros irmãos brasileiros o nosso verdadeiro amor ao espiritismo.

É verdade que muitas tem sido as iniciativas executadas em Minas, com o intuito de divulgar o desenvolvimento do espiritismo nas montanhas. As despesas com essas iniciativas têm no entanto impedido que tais empresas sejam mantidas.

Eu mesmo, mantive por algum tempo no O Lince, a propaganda da doutrina espírita, o que depois suspendi por ter organizado uma empresa por quotas limitadas para manutenção do referido órgão, visto que uma grande parte dos tomadores de quotas são católicos. Fiz assim, certo de que depois publicaria um mensário genuinamente espírita. Impecilhos diversos me impediram de levar avante êsse meu intento. Hoje, porém, graças a Deus, cumpro êsse meu dever. Mas, sosinho, sem o imprescindível concurso de uma grande parte dos bons espíritas, essa minha iniciativa, que é a publicação do *O Medium*, não poderá exercer a influencia que deve em nosso meio espírita, ou aliás, de todo o Brasil.

Com a presente edição, que é de 500 exemplares, faço, aliás expontanea e prazerosamente, a despeza de sessenta mil réis, só com a impressão afóra os sêlos para expedição.

Por aí se verifica que me é impossível dispensar o auxilio dos espíritas, por isso concito-os, a organizarem nesta cidade uma associação para a manutenção do *O Medium*, á qual poderão pertencer os irmãos de qualquer parte do Brasil. Para isso, essa instituição deverá chamar-se: Associação Brasileira de Publicidade Espírita – composta de uma directoria, um corpo redatorial e uma comissão de expeditores do *O Medium*.

Essa associação, cujos socios contribuirão com dois mil réis por trimestre, terá a seguinte finalidade: Distribuir gratuitamente, em todo territorio nacional, desde que as condições financeiras o permitam, *O Medium*, cujas despesas serão pagas pelas mensalidades arrecadadas e donativos recebidos, não podendo assinaturas e nem publicar anuncios, afim de não haver mercantilização numa obra doutrinaria.

Nestas condições, estou certo, *O Medium* prestará grande beneficios, visto que, inumeras famílias pobres, estão por aí afóra, pendendo-se para os *candomblês* por não poderem assinar um jornal espírita, que lhes dê a necessaria instrução.



Caros irmãos espiritas: Formemos um bloco e, vamos manter *O Medium*, mesmo que êle só apareça lá uma ou outra vez. Aguardo, pois, as adesões, afim de ser organizada a associação, nem que seja com poucos socios.

Eu darei os meus esforços para que *O Medium* venha a ser util á grandiosa causa da doutrina espirita (*O Médium*, 1932, p.1, grifos do autor).

Se pelo lado d'*O Lince* vemos o movimento de conversão de Jesus de Oliveira, aqui n'*O Médium* somos surpreendidos pela organização religiosa a partir do jornal. Ao analisarmos este momento enquanto um elemento que converge com a literatura e que caracteriza o espiritismo letrado brasileiro que é um modelo organizado em clubes e sociedades que trazem distinção as concepções de local religioso traduzido no “templo”, na “igreja” e na paróquia”, que constituem tendência marcante nos movimentos civis da virada do século XIX para XX, e que permitiu que os interessados se reunissem para compreender este credo racionalizado (Camurça, 2014, p. 50). Também observamos uma adoção de linha anticlerical após esse período dentro dos jornais, principalmente com a coluna Excertos Históricos que foram publicações feitas dentro do Jornal *O Médium*. Esta coluna assinada por um pseudônimo “Arievilo” - Oliveira ao contrário - faz grandes explanações históricas ao longo de diversos números na década de 30, com críticas a degradação da instituição religiosa que a formação episcopal e o papismo promoveram ao longo do tempo: “Parece fora de dúvida que, o que assistimos ainda hoje, é uma repetição do que se passou naqueles tempos havendo o papismo substituído aqueles bárbaros, nos seus processos de grandeza terrena” (Arievilo, 1933, p.2).

Concomitantemente, foram publicados textos em momentos distintos dos jornais acompanhando suas trajetórias ao longo da década de 30. Entretanto, várias críticas às posturas clericais podem ser encontradas anteriormente já nas páginas d'*O Lince*. Em um dos artigos publicado no jornal, padres são acusados de não respeitarem a paróquia que ocupava na cidade de Olaria, que continham vícios de bebida e fumo, mas criticavam os insumos que naquela cidade costumava comercializar (*O padre de Olaria*, 1919, p.3). Em outro, havia um irônico comentário sobre a defesa do Arcebispo de Arcoverde na Câmara Federal pedindo a anulação da proibição de casamento entre tios e sobrinhos “allegando que a igreja faculta essa união” (*O Lince*, 1919c, p. 1). Por outro lado, ainda vemos presente neste início uma proximidade entre visões de mundo. Segundo notícia n'*O Lince* de 21 de fevereiro de 1920, *O*

*Lar Católico*<sup>10</sup> faz elogios às críticas feitas aos abusos do carnaval, pedindo moderação no uso de brinquedos, lança perfumes e confetes, como também condenando as práticas de cordões.

Jesus de Oliveira se manteve como diretor até Setembro de 1940. No número 56 referente a outubro e novembro da então Revista<sup>11</sup> *O Médiu* traz uma notícia com o título “Uma explicação” no qual Jesus de Oliveira entrega seu cargo de diretor para manter em funcionamento a redação. Novas leis sobre o registro de jornais impediram-no de se manter ao mesmo tempo em que forçaram-no a assumir a direção de “O LYNCE”:

Satisfazendo o desejo de trabalhar com o concurso valioso de outros adeptos do espiritismo, em prol dessa doutrina, fundei em .. 1932 O MEDIUM, publicando-o de surpresa, com a sugestão de ser fundada a Associação de Publicidade Espirita, para distribuí-lo gratuitamente.

Elevadíssimo tem sido o numero de confrades que tem dado o seu eficiente apoio monetario e intellectual á A. P. E. nessa tarefa de divulgação da doutrina. A estes, e aos membros da antiga e actual directoria, bem como aos infatigaveis redactores Antonio Bernadino de Oliveira e Aleixo Victor Magaldi e demais colaboradores intellectuaes, sou immensamente agradecido, pois, me deram a grata satisfação de tornar-me um eficiente soldado da nobre causa da divulgação espírita sem fracassar deante dos obstaculos surgidos á manutenção sempre trabalhosa e acre de um órgão de publicidade.

Em virtude das novas leis sobre o registro de jornaes, tirado do cargo de director rsponsavel, porque, as circunstancias naturaes de um idealista, me forçaram a registrar-me como director d’O LYNCE, revista mensal tambem fundada ha 29 annos por mim.

Não podendo pois, accumular o cargo de director em dois órgãos de publicidade, combinei com o digno presidente da A. P. E. sr. capitão João de Campos Monteiro Bastos, a convidar o grande e eficiente batalhador Aleixo Magaldi, jornalista registrado de accordo com a lei, a assumir a direcção d’O *Medium*, o qual acquiesceu promptamente.

Assim, do proximo, numero em diante, **O MEDIUM**, será publicado sob a direcção desse nosso abnegado confrade, ficando sob a minha responsabilidade, sómente a confecção graphica e expedição, cabendo então, aos dois infatigaveis companheiros Aleixo Magaldi e Antonio Bernadino de Oliveira, continuarem, com o apoio de outros collaborades, a parte doutrinaria do referido órgão.

---

<sup>10</sup> O Lar Católico era um periódico organizado pela Academia de Comércio, instituição católica que agregava trabalhos para educação na cidade de Juiz de Fora.

<sup>11</sup> Os formatos de publicação terão diversas alterações, ambos virando revista em diferentes momentos, variando tamanho e número de páginas também.

O Departamento de Imprensa e Propaganda, concedeu o registro d'*O Medium*, mas, como folheto.

É pois, um victoria para a doutrina espiritual, este registro, e, oxalá, possa com isso, e com um apoio mais efficiente dos confrades, Juiz de Fóra ter a gloria de continuar a ser séde de um órgão de Publicidade espiritual.

A directoria da A. P. E., por certo terá de tomar novas medidas para a transformação d'*O Medium* em folheto, de accordo com às determinações do Departamento official, podendo contar commigo da mesma maneira.

Agradeço pois, a todos os espíritas, o valioso concurso dispensado ao **O Medium**, o qual, agradando a uns, e degradando a outros embora, não deixou nestas 56 edições publicadas, de ser um elemento sincero da divulgação espiritual. (Oliveira, J., 1940, p.5 e 6, grifos do autor)

Nota-se que é um órgão que a despeito da publicação, tem como grande esforço a divulgação doutrinária do espiritismo. Ao longo de quase uma década de existência da Associação de Propaganda Espírita - A. P. E.", antiga Associação Brasileira de Publicidade Espírita, pôde caminhar com autonomia do esforçado Jesus de Oliveira a partir de então, não sem sua participação, como ele mesmo diz no artigo.

### **Considerações finais**

A título de conclusão, destaco a leitura e escrita como peças caras ao espiritismo brasileiro, assim como os esforços de utilização de jornais são também obras a serem analisadas. Via de regra traz para o espaço da leitura circularidade e visibilidade, mas também instrução e discursividade revelando algo que ainda buscamos entender. Portanto, de uma maneira geral, os jornais enquanto meio de comunicação tornam-se meio de doutrinação, neste caso, a favor dos espíritas como forma de divulgação doutrinária. Em suas explicações Jesus de Oliveira revela isso com esta afirmação:

“...sou immensamente agradecido, pois, me deram a grata satisfação de tornar-me um efficiente soldado da nobre causa da divulgação espírita sem fracassar deante dos obstaculos surgidos á manutenção sempre trabalhosa e acre de um órgão de publicidade (Idem, ibid.)

Além disso, as tensões no campo religioso são iluminadas n'*O Lince*. São processos que, em certa medida, ao olhar-se sobre a escolha das dinâmicas discursivas, essa derivada de uma

opção religiosa pessoal de Jesus de Oliveira diante de um mercado religioso em formação no início do século XX, é capaz de caracterizar um processo de conversão como analisado neste trabalho. De uma forma geral, revela-se um foco sobre o avanço religioso espírita em Juiz de Fora, desta vez com mais intensidade, porque especifica o campo religioso nos jornais e por isso é capaz de absorver mais pessoas a participar junto a construção d'*O Medium*.

## **Bibliografia**

- ARIEVILO. Excertos Históricos I e II. *Médium*, Juiz de Fora, mar., 1933, p. 1 e 2.
- ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal espiritismo é religião? A doutrina espírita da diversidade religiosa brasileira*. São Paulo: Alameda, 2010
- ARRIBAS, Célia. *Uma Sociologia Histórica Do Espiritismo Anais Do III Encontro Nacional Do Gt História Das Religiões E Das Religiosidades – ANPUH -Questões Teórico- Metodológicas no Estudo das Religiões e Religiosidades*. IN: *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011.
- AUBRÉE, Marion. *Entre história e mito: a dinâmica da literatura espírita no Brasil*. *Caminhos*. Goiânia, v. 10, n.2, p 145-156, jul./dez. 2012.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Fora da caridade não há religião! Breve história da competição religiosa entre o Catolicismo e Espiritismo Kardecista e de suas obras sociais na cidade de Juiz de Fora:1900 - 1960*. *LOCUS: Revista de História*. Juiz de Fora: Núcleo de História Regional/Departamento de História/Arquivo Histórico/EDUFJF. v.7, n.1. p. 131 -154, 2001.
- CAMURÇA, Marcelo. “*Le livre des Esprits*” na Manchester Mineira: A modernidade do Espiritismo face ao conservadorismo Católico nas primeiras décadas do século em Juiz de Fora. *RHEMA*. v.4, n.16, p.199-223, 1998.
- CAMURÇA, Marcelo. *Espiritismo e Nova Era: interpelações ao cristianismo histórico*. Aparecida: Editora Santuário, 2014.
- EMPRESA GRAPHICA. *O Lince*, 11 dez., 1926, p. 2.
- ETERNIDADE. *O Lince*. Juiz de Fora, 14 ago., 1920, p.3.
- GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do Espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *Figuras do religioso em movimento: O convertido*. In: *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015, p.107-137.
- LEWGOY, B. *O livro religioso no Brasil recente: uma reflexão sobre as estratégias editoriais de espíritas e evangélicos*. *Ciencias Sociales y Religión/Ciencias Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 6, n. 6, outubro de 2004, p.51-69.

LEWGOY, Bernardo. A antropologia pós-moderna e a produção literária espírita. Horizontes antropológicos: Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 87-113, jun. 1998.

O LEVANTAR DO VÉO. O Lince. Juiz de Fora, 4 set., 1920, p.3.

O LINCE, Juiz de Fora, 31 maio, 1919c, p. 1.

O LINCE. Juiz de Fora, 1 fev., 1919a, p.4.

O LINCE. Juiz de Fora, 2 out., 1920, p.1.

O LINCE. Juiz de Fora, 5 jul., 1916, p. 2.

O LINCE. Juiz de Fora, 8 fev., 1919b, p.3.

O PADRE DE OLARIA. O Lince. Juiz de Fora, 3 maio, 1919, p. 3.

OLIVEIRA, Adail. Coletânea da saudade. Juiz de Fora: Editoração do autor, 2001.

OLIVEIRA, Jesus. "O Medium". O Médium, Juiz de Fora, 30 jul., 1932, p.1.

OLIVEIRA, Jesus. Uma explicação. O Médium, Juiz de Fora, out. e nov., 1940, p.5 e 6.

OLIVEIRA, Simone Geralda de. A "Fé raciocinada" na "Atenas de Minas": Gênese e consolidação do Espiritismo em Juiz de Fora e algumas repercussões para contemporaneidade. Juiz de Fora, 2001. Dissertação de Mestrado – Faculdade Ciência da religião - ICH, Universidade Federal de Juiz de Fora

SANCHIS, P. As religiões dos brasileiros. Horizonte. Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 28-43, 2º sem, 1997.

UM GESTO CARIDOSO. O Lince. Juiz de Fora, 18 jan., 1919, p.2.